
Resultados 2T13



Resultados 2T13

Geração de fluxo de caixa livre nos UDM alcançou R\$ 956 milhões. Relação dívida líquida sobre EBITDA em dólares foi reduzida para 3,0x.

Principais Indicadores	Unidade	2T13	1T13	2T12	2T13 vs 1T13	2T13 vs 2T12	6M13	6M12	6M13 vs 6M12	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.291	1.263	1.275	2%	1%	2.554	2.607	-2%	5.246
Vendas de celulose	000 t	1.269	1.186	1.265	7%	-	2.456	2.578	-5%	5.234
Receita líquida	R\$ milhões	1.669	1.449	1.491	15%	12%	3.119	2.765	13%	6.528
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	647	565	550	15%	18%	1.211	927	31%	2.537
Margem EBITDA	%	39%	39%	37%	0 p.p.	2 p.p.	39%	34%	5 p.p.	39%
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.162)	(66)	(1.235)	-	-6%	(1.228)	(1.043)	18%	(1.881)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(593)	24	(524)	-	13%	(570)	(534)	7%	(733)
Fluxo de Caixa Livre ⁽³⁾	R\$ milhões	234	167	57	40%	306%	401	281	43%	956
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	4.485	4.915	5.878	-9%	-24%	4.485	5.878	-24%	4.485
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	9.936	9.898	11.882	-	-16%	9.936	11.882	-16%	9.936
Caixa ⁽⁴⁾	R\$ milhões	1.683	2.382	3.420	-29%	-51%	1.683	3.420	-51%	1.683
Dívida líquida	R\$ milhões	8.253	7.516	8.462	10%	-2%	8.253	8.462	-2%	8.253
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	3,3	3,1	4,7	0,2 x	-1,5 x	3,3	4,7	-1,5 x	3,3
Dívida líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁵⁾	x	3,0	3,1	4,2	-0,1 x	-1,2 x	3,0	4,2	-1,2 x	3,0

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Não consideradas vendas de ativos realizadas | (4) Inclui o valor justo dos instrumentos de hedge | (5) Para fins de verificação de covenants

Destaques do 2T13

- Nova recompra dos Bonds com vencimento em 2020 no valor de US\$ 486 milhões proporcionará economia anual de US\$ 36 milhões em pagamentos de juros.
- Redução de 24% da dívida bruta em dólar em relação ao 2T12 (de US\$ 5.878 milhões para US\$ 4.485 milhões). Em reais, a dívida bruta ficou estável em R\$ 9.936 milhões (Mar/13: R\$ 9.898 milhões), em decorrência da valorização do dólar.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar (métrica utilizada para verificação dos *covenants*) em 3,0x (Mar/13: 3,1x | Jun/12: 4,2x). A valorização do dólar explicou a elevação da alavancagem em reais, de 3,1x em mar/2013 para 3,3x em jun/2013.
- Custo da dívida em moeda estrangeira caiu para 4,7% a.a. (1T13: 5,2% a.a. | 2T12: 5,4% a.a.).
- Paradas programadas para manutenção concluídas nas fábricas A e B da Unidade Aracruz e Unidade Três Lagoas.
- Produção de celulose de 1,3 milhão t, estável em relação ao 1T13 e 2T12, respectivamente. Nos UDM, a produção atingiu 5,246 milhões t.
- Vendas de celulose de 1,3 milhão t, 7% superior ao 1T13 e estável em relação ao 2T12. Nos UDM, as vendas alcançaram 5,234 milhões t, equivalente a 100% da produção no mesmo período.
- Custo caixa ficou em R\$ 546/t, 8% superior ao 1T13, em grande parte devido às paradas programadas para manutenção. Em relação ao 2T12, o aumento foi de 8%.
- EBITDA de R\$ 647 milhões, 15% e 18% superior ao 1T13 e 2T12, respectivamente, explicado principalmente pelo maior preço da celulose em dólares e valorização do dólar médio frente ao real. O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2,537 bilhões, 13% superior a 2012.
- Margem EBITDA de 39%, estável em relação ao 1T13 e 2 p.p. superior ao 2T12.
- EBITDA/t de R\$ 509/t (US\$ 246/t), 7% e 17% superior ao 1T13 e 2T12, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre nos últimos doze meses alcançou R\$ 956 milhões (US\$ 94/t), representando 7% de free cash flow yield em 30/06/2013.
- Prejuízo de R\$ 593 milhões (1T13: R\$ 24 milhões | 2T12: R\$ (524) milhões), devido aos efeitos contábeis da valorização de 10% do dólar sobre o endividamento em moeda estrangeira (R\$ 650 milhões) e dos efeitos da operação de recompra (cash tender) dos títulos com vencimento em 2020 (R\$ 224 milhões). Excluindo-se esses efeitos, o lucro líquido do trimestre teria sido de aproximadamente R\$ 80 milhões.

Valor de Mercado – 30/jun/2013:

R\$ 13,7 bilhões | US\$ 6,1 bilhões
 FIBR3: R\$ 24,75
 FBR: US\$ 11,09
 Ações Emitidas:
 553.934.646 ações ON

Teleconferência: 24/jul/2013

Teleconferência com Webcast em Português
 (tradução simultânea para Inglês)
 Tel: +55 11 4688-6361 | +1 786 924-6977
 Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
 André Gonçalves
 Roberto Costa
 Isabela Cerbasi
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas	8
Análise do Resultado	8
Resultado Financeiro	11
Resultado Líquido	13
Endividamento	14
Investimentos de Capital	16
Fluxo de Caixa Livre	17
Mercado de Capitais	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	19
Anexo II – DRE	20
Anexo III – Balanço Patrimonial	21
Anexo IV – Fluxo de Caixa	22
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	23
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais	24

Sumário Executivo

Ao longo do segundo trimestre de 2013, fatores internos e externos provocaram um ambiente de incerteza e volatilidade nos mercados financeiros globais, tendo reflexos no mercado brasileiro com efeito na desvalorização de 16% do índice Ibovespa no 2T13. As perspectivas mais positivas da economia americana, divulgação de indicadores econômicos na China abaixo do esperado pelo mercado e a confirmação da fraca atividade nos principais mercados Europeus, acarretaram na valorização do dólar frente às principais moedas em todo mundo. No caso do Brasil, este movimento foi mais evidente, em grande parte decorrente de perspectivas menos otimistas em relação ao crescimento econômico do país em 2013, além do desafio de controle da inflação. Como resultado, a cotação do dólar saiu de R\$/US\$ 2,01 ao final de março para R\$/US\$ 2,22 ao final de junho, representando uma valorização de 10% da moeda americana frente ao real.

O dólar mais valorizado teve efeitos importantes no resultado operacional e financeiro, com destaque para o aumento da receita líquida e do EBITDA que foram 13% e 31% maiores, respectivamente, no acumulado de 6 meses de 2013 em comparação com o mesmo período de 2012. Por outro lado, a variação cambial sobre a parcela do endividamento em moeda estrangeira foi de R\$ 650 milhões, principal motivador para o prejuízo obtido neste trimestre. Cabe ressaltar que se trata de um efeito majoritariamente contábil, devido ao perfil exportador da Companhia que mantém mais de 90% da sua dívida em dólar e, portanto, a valorização da moeda eleva a dívida quando da conversão para reais. Além deste efeito no endividamento, o dólar mais valorizado terá reflexos positivos no resultado operacional e fluxo de caixa livre.

No 2T13, a produção de celulose foi de 1.291 mil t, 2% superior em relação ao 1T13, apesar das paradas programadas para manutenção ocorridas nas fábricas A e B da Unidade Aracruz e Unidade Três Lagoas. Na comparação com o 2T12, o volume produzido foi 1% superior em função do maior número de fábricas realizando paradas programadas para manutenção naquele trimestre. O volume de vendas totalizou 1.269 mil t, 7% superior ao 1T13 em função da maior disponibilidade de celulose e devido a fatores sazonais do 1T13. Em relação ao 2T12, o volume ficou estável, sendo que a recuperação da demanda na América do Norte compensou o menor volume de vendas no mercado interno. Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.234 mil t.

O custo caixa de produção foi de R\$ 546/t, 8% superior ao 1T13, em sua maior parte explicado pelo maior impacto das paradas programadas para manutenção (fábricas A e B da Unidade Aracruz e Unidade Três Lagoas). Se excluirmos o efeito das paradas, o custo caixa foi de R\$ 488/t, 5% e 7% superior ao 1T13 e 2T12, respectivamente. A Fibria reforça o compromisso de manter o foco na eficiência operacional e no controle de custos e despesas, de forma que a elevação dos mesmos fique abaixo da inflação. Mais informações, vide página 9.

O EBITDA ajustado do 2T13 totalizou R\$ 647 milhões, com margem de 39%. Na comparação com o 1T13, houve um aumento de 15%, explicado principalmente pelo maior preço médio líquido em reais e maior volume de vendas. Já na comparação com o 2T12, houve uma elevação de 18% do EBITDA e a margem foi superior em 2 p.p. como resultado do maior preço líquido da celulose em reais (+12%) por sua vez explicado pela elevação do preço da celulose em dólar nos últimos 12 meses e pela valorização do dólar médio frente ao real (5,3%). O EBITDA dos últimos 12 meses totalizou R\$ 2.537 milhões, 13% superior ao EBITDA realizado em 2012 (R\$ 2.253 milhões), com margem de 39%. O fluxo de caixa livre no trimestre foi de R\$ 234 milhões em comparação a R\$ 167 milhões e R\$ 57 milhões no 1T13 e 2T12, respectivamente. A elevação da geração de caixa deveu-se principalmente à elevação do EBITDA e a ações implementadas para melhorias no capital de giro, mesmo com a liquidação parcial antecipada de uma Nota de Crédito à Exportação cujo pagamento de juros correspondeu a R\$ 53 milhões (excluindo-se tal pagamento, o fluxo de caixa livre teria sido de R\$ 287 milhões). A geração de fluxo de caixa livre nos últimos doze meses totalizou R\$ 956 milhões.

Resultados 2T13

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 1.162 milhões no 2T13 contra um resultado negativo de R\$ 66 milhões no 1T13. A variação é explicada principalmente pela rubrica de variação cambial sobre a dívida (em função da valorização de 10% do dólar de fechamento) e o pelos efeitos contábeis e financeiros não recorrentes referentes à recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020. Em relação ao 2T12, a despesa 6% menor se deve ao maior efeito de variação cambial sobre a dívida naquele trimestre (R\$ 865 milhões), explicada por sua vez pela valorização do dólar em relação ao real naquele período (11%) sobre um saldo maior da dívida total (2T12: US\$ 5.878 milhões | 2T13: US\$ 4.485 milhões).

Vale ressaltar que quando comparamos a rubrica de despesas financeiras em ambos os períodos, houve redução de 9% e 23%, respectivamente, mesmo com a valorização do dólar de 10% frente ao real, o que demonstra os esforços da Companhia para redução do serviço da dívida. Com relação aos instrumentos de hedge, as NDFs remanescentes (*Non-Deliverable Forwards*) venceram no período, e a companhia concentrou sua posição em opções de dólar (*zero cost collar*) e contratos de swap, alinhados com a estratégia financeira e dentro dos parâmetros da Política de Riscos de Mercado disponível no site de Relações com Investidores da Fibria (<http://fibria.infoinvest.com.br/static/ptb/politicas-manuais-regimentos.asp?idioma=ptb>).

Em maio de 2013, a Fibria anunciou a recompra de parte de seus títulos de dívida com vencimento em 2020 emitidos pela Fibria Overseas Finance Limited, subsidiária integral da Fibria, com cupom de 7,5% a.a. Esta operação está em linha com a estratégia da Fibria de redução do endividamento bruto e proporcionará à Companhia uma economia anual de aproximadamente US\$ 36 milhões a partir do segundo trimestre de 2013, equivalente a aproximadamente US\$ 215 milhões a valor presente líquido. As despesas relacionadas à recompra dos títulos impactaram negativamente o resultado financeiro em R\$ 224 milhões. A Fibria também liquidou parcialmente uma Nota de Crédito à Exportação no valor de R\$ 206 milhões, cujo custo (100% CDI + 1,85% a.a.) era superior ao custo médio da dívida da Companhia. Após a conclusão das referidas operações, o custo médio da dívida em moeda estrangeira caiu de 5,2% a.a. no 1T13 para 4,7% a.a. no 2T13.

Apesar da redução do valor total do principal da dívida, a dívida bruta em reais ficou estável em decorrência da variação cambial de 10% sobre a parcela da dívida em dólares (93%), conforme mencionado anteriormente. Em dólar, no entanto, as ações de gestão do endividamento permitiram que a dívida caísse de US\$ 4.915 milhões no 1T13 para US\$ 4.485 no 2T13, uma queda de 9%, e a relação dívida líquida/EBITDA em dólar ficou em 3,0x, nível mais baixo desde a criação da Fibria. Na comparação anual, a redução foi de 24%, o que evidencia o foco da Fibria na redução do endividamento e a contínua busca do grau de investimento.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou prejuízo de R\$ 593 milhões no 2T13, contra um lucro de R\$ 24 milhões no 1T13 e prejuízo de R\$ 524 milhões no 2T12. Excluindo-se os efeitos da valorização de 10% do dólar sobre o endividamento em moeda estrangeira (R\$ 650 milhões) e da operação de recompra (cash tender) dos títulos com vencimento em 2020 (R\$ 224 milhões), o resultado líquido do trimestre teria sido um lucro de aproximadamente R\$ 80 milhões.

Mercado de Celulose

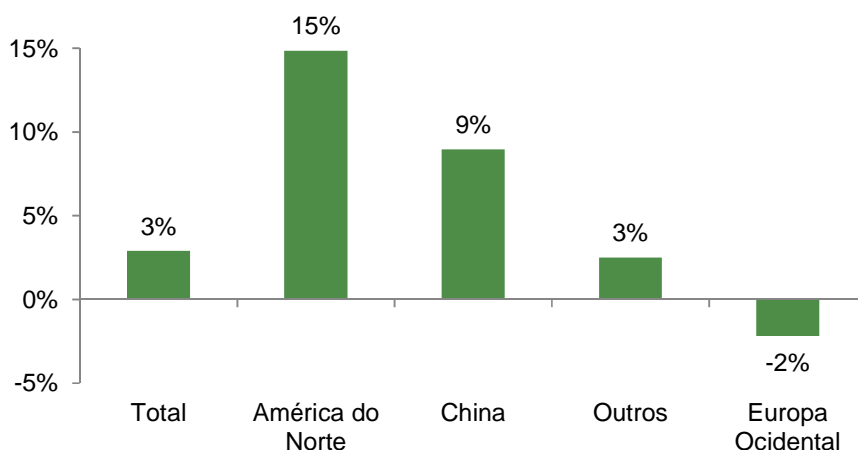
No acumulado dos primeiros 5 meses de 2013, as vendas de celulose de eucalipto cresceram 3% com relação ao mesmo período de 2012 segundo dados do PPPC, com destaque para os resultados positivos apresentados por Estados Unidos e China.

O crescimento expressivo da demanda na América do Norte durante este ano vem sendo motivada pelo aumento da capacidade de papéis sanitários nos Estados Unidos e também pela conversão da linha de celulose de fibra curta parcialmente integrada da Sappi durante o trimestre, que além de remover cerca de 270 mil toneladas de celulose de mercado disponível

para venda, gerou demanda adicional de 180 mil toneladas para alimentar a máquina de papel de imprimir e escrever que continua em operação na fábrica.

Na China, o aumento de 9,0% das vendas de celulose de eucalipto no acumulado do ano também é resultado de investimentos em novas capacidades que estão levando a um aumento gradual da demanda de celulose. Em 2012, entraram 4,4 milhões de toneladas de novas capacidades de papéis de imprimir e escrever, papéis sanitários e papel cartão. Adicionalmente, estima-se que 3,6 milhões de toneladas de novas máquinas de papel sejam instaladas em 2013.

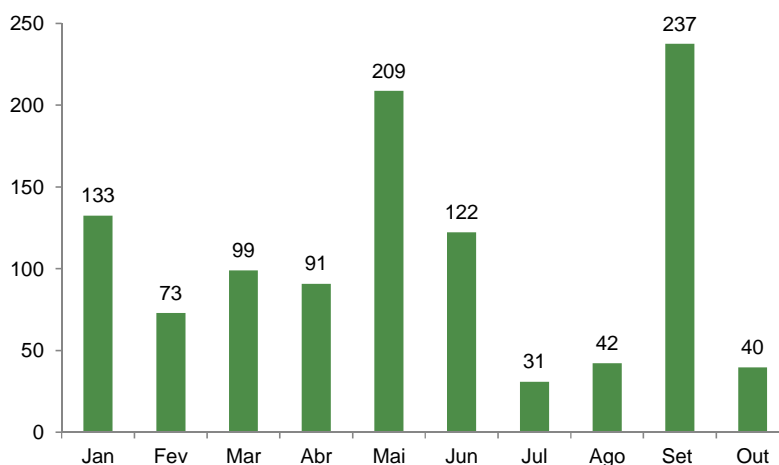
Vendas de celulose de eucalipto por região (% de crescimento - 5 meses 2013 vs. 2012)



Fonte: PPPC World 20

Do lado da oferta, as paradas de manutenção tiveram um papel importante no 2T13, removendo do mercado cerca de 420 mil toneladas de celulose de fibra curta globalmente. Houve também restrições adicionais de ofertas ocasionadas por problemas técnicos de alguns produtores (que removeram aproximadamente 35 mil toneladas de celulose do mercado) e problemas logísticos resultantes de greves e congestionamentos nos portos que impactaram o embarque da celulose principalmente no início do trimestre. Abaixo o impacto estimado das paradas programadas de manutenção no mercado de fibra curta em 2013:

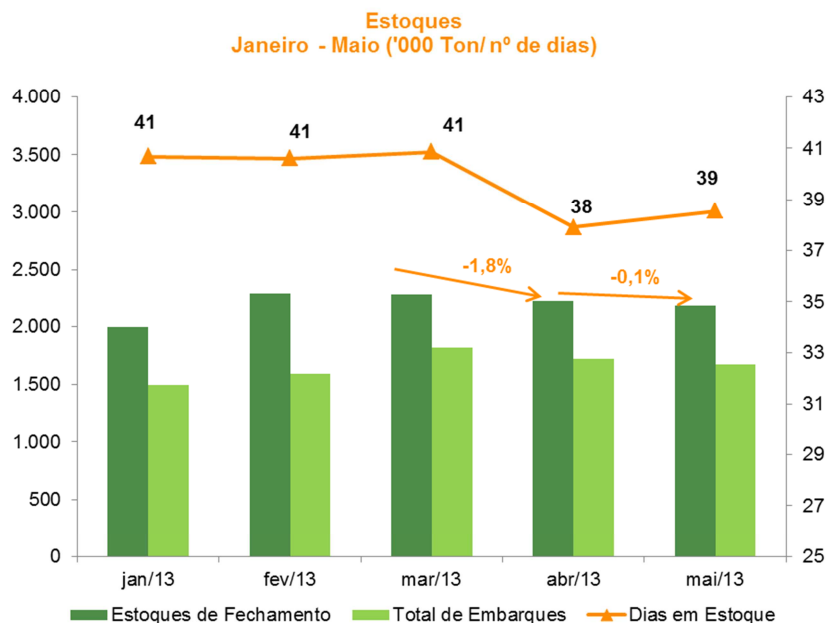
Paradas Manutenção Fibra Curta ('000 ton)



Fonte: Fibria e Consultores Independentes

Resultados 2T13

Os volumes dos estoques dos produtores de fibra curta mantiveram uma sequência de queda durante o 2T13, apesar da oscilação dos estoques em dias de vendas publicados pelo PPPC. De acordo com o PPPC, os estoques dos produtores de celulose de fibra curta terminaram o mês de março em 41 dias, caindo 3 dias para 38 dias em abril, antes de subir 1 dia em maio, atingindo 39 dias. Essa variação é resultado da metodologia de cálculo usada pelo PPPC para determinação dos estoques em dias que considera os estoques em tonelada do final do mês dividido pela média diária das vendas dos últimos 3 meses.



Fonte: PPPC e Fibria

O nível dos estoques em dias ao final do mês de maio está alinhado com a média histórica de acordo com o *Special Research Note* publicado recentemente pelo PPPC. Atualmente, o nível de equilíbrio dos estoques dos produtores de fibra curta é 39 dias, um aumento de 10 dias desde 2000. Este aumento da média dos níveis de estoque dos produtores é devido a uma mudança da estrutura de mercado composta de alguns fatores chaves, entre eles: (1) aumento da capacidade de celulose de fibra curta na América Latina, (2) aumento da distância e da capilaridade da distribuição geográfica da celulose com a crescente importância da China no mercado nos últimos anos; (3) transferência dos estoques em poder dos consumidores para produtores.

Os bons fundamentos de mercado, com níveis de estoques controlados e demanda firme, possibilitaram que o PIX/FOEX de fibra curta na Europa crescesse US\$ 20 por tonelada ao longo do trimestre, atingindo US\$ 820 por tonelada. Foi feito um anúncio de aumento de preço lista válido a partir do início de maio, que foi parcialmente implementado durante os meses de maio e junho, devido principalmente a uma redução sazonal da demanda na Ásia e à valorização do dólar.

Espera-se um significativo aumento dos embarques de celulose a partir do mês de agosto em função da retomada da demanda nos mercados europeu e asiático. O próximo pico das paradas de manutenção programada para setembro (que removerá aproximadamente 237 mil toneladas do mercado) aliada à demanda crescente possibilitará um cenário de mercado demandado durante a segunda metade de 2013.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	2T13	1T13	2T12	2T13 vs 1T13	2T13 vs 2T12	Últimos 12 meses
Celulose	1.291	1.263	1.275	2%	1%	5.246
Volume de Vendas (mil t)						
Celulose Mercado Interno	101	118	132	-15%	-24%	488
Celulose Mercado Externo	1.168	1.068	1.133	9%	3%	4.746
Total de Vendas	1.269	1.186	1.265	7%	-	5.234

No 2T13, a Fibria realizou paradas programadas para manutenção na Unidade Três Lagoas e nas fábricas A e B da Unidade Aracruz. Ambas ocorreram dentro do planejamento anual e do orçamento da Companhia. A produção de celulose totalizou 1.291 mil t no 2T13, 2% superior quando comparada ao 1T13, apesar do maior impacto das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 2T12, o volume produzido foi 1% superior em função do maior número de fábricas realizando paradas programadas para manutenção naquele trimestre. Na comparação do 6M13 com o 6M12, a produção foi 2% inferior em decorrência do maior impacto da parada programada na Unidade de Três Lagoas, que ficou totalmente concentrada no primeiro semestre em 2013. O estoque de celulose somou 781 mil t (53 dias), 2% superior ao 1T13 – 764 mil t (51 dias) e em linha com o estoque do 2T12 – 779 mil t (52 dias).

Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria em 2013. O 3T13 será impactado apenas pela parada na Unidade Jacareí. Não há manutenção programada nas fábricas no 4T13.

Calendário de Paradas Programadas para Manutenção – Fibria 2013							
Fábrica	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago
Aracruz "A"							
Aracruz "B"							
Aracruz "C"							
Jacareí							
Três Lagoas							
Veracel							

As vendas de celulose totalizaram 1.269 mil t, 7% acima do 1T13 em função da maior disponibilidade de produção e da sazonalidade do 1T13. Na comparação com o 2T12, as vendas ficaram estáveis. Nos últimos 12 meses, as vendas da Fibria totalizaram 5.234 mil t, representando 100% da produção do período. As vendas para a Europa totalizaram 43% do volume total vendido, seguida pela América do Norte com 28%, Ásia 21% e América Latina 8%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T13	1T13	2T12	2T13 vs 1T13	2T13 vs 2T12	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	108	124	121	-13%	-11%	513
Celulose Mercado Externo	1.543	1.308	1.354	18%	14%	5.942
Total Celulose	1.651	1.432	1.475	15%	12%	6.455
Portocel	18	18	16	-2%	9%	72
Total	1.669	1.449	1.491	15%	12%	6.528

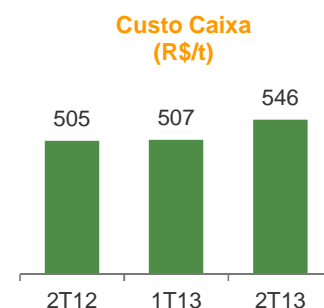
Resultados 2T13

A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.651 milhões no 2T13, 15% superior ao 1T13, em virtude principalmente do maior volume de vendas e maior preço da celulose em reais, por sua vez explicado pelo aumento do preço em dólares e da valorização de 4% do dólar médio. Com relação ao 2T12, houve um aumento de 12% na receita de celulose, explicado pelo preço médio líquido em reais 12% superior, por sua vez decorrente da valorização do câmbio médio de 5% no período e do aumento do preço da celulose em dólares. Nos UDM, a receita líquida total foi de R\$ 6.528 milhões, 6% superior à receita registrada no ano de 2012.

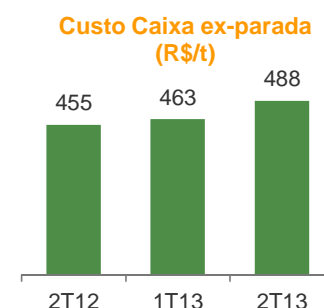
O custo do produto vendido (CPV) totalizou R\$ 1.337 milhões, 12% superior na comparação com o 1T13, majoritariamente em função do maior custo caixa de produção e maior volume de vendas. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento de 7% se deve principalmente também ao aumento do custo caixa de produção e ao efeito do câmbio sobre os custos logísticos.

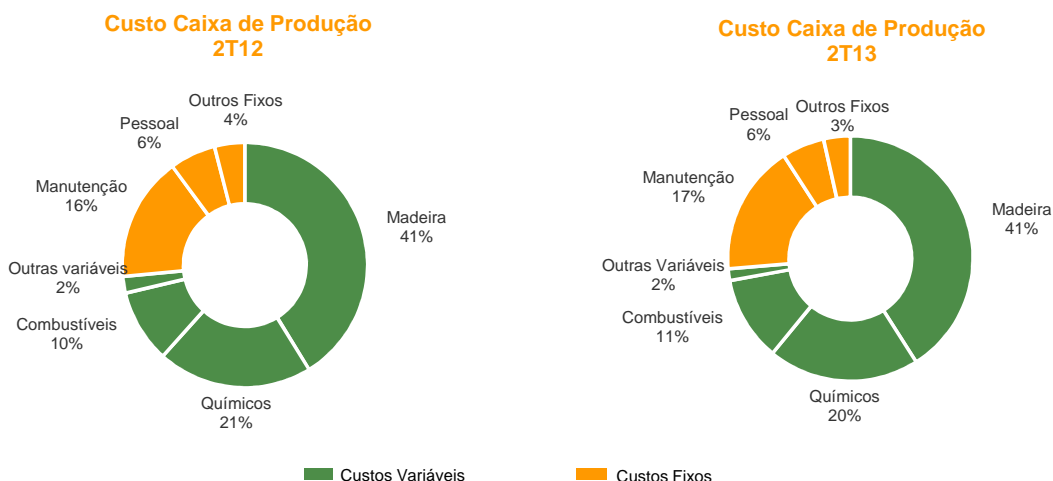
O custo caixa de produção de celulose no 2T13 foi de R\$ 546/t, aumento de 8% em relação ao 1T13, em função principalmente das paradas programadas para manutenção realizadas na Unidade Três Lagoas e na fábrica A e B da Unidade Aracruz. Também contribuiu para este resultado o maior custo com madeira, por sua vez, explicado em grande parte pelo maior raio médio (2T13: 179 km | 1T13: 167 km). Em relação ao 2T12, o aumento de 8% foi decorrente principalmente do maior custo com madeira (maior custo com transporte), maior gasto com químicos e energéticos (principalmente em função do preço da energia), além do impacto da parada de Três Lagoas que ficou concentrada no 2T13 (no ano passado o evento ocorreu entre o 2T12 e o 3T12). Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 488/t, ficando 5% e 7% acima do 1T13 e 2T12, respectivamente. A inflação observada nos últimos 12 meses foi de 6,7% (IPCA) e a valorização do dólar frente ao real atingiu 5%. A Fibria segue perseguindo sua meta de controle do custo caixa, de forma que a elevação fique abaixo da inflação. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T13	507
Efeito das paradas programadas para manutenção	15
Madeira (maior raio médio - 2T13: 179 km 1T13: 167 km)	13
Maior gasto com químicos e energéticos (consumo)	10
Efeito câmbio	3
Outros	(1)
2T13	546



Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T12	505
Madeira (maior custo com transporte)	14
Maior gasto com químicos e energéticos (preço)	12
Efeito das paradas programadas para manutenção	9
Efeito câmbio	4
Outros	2
2T13	546

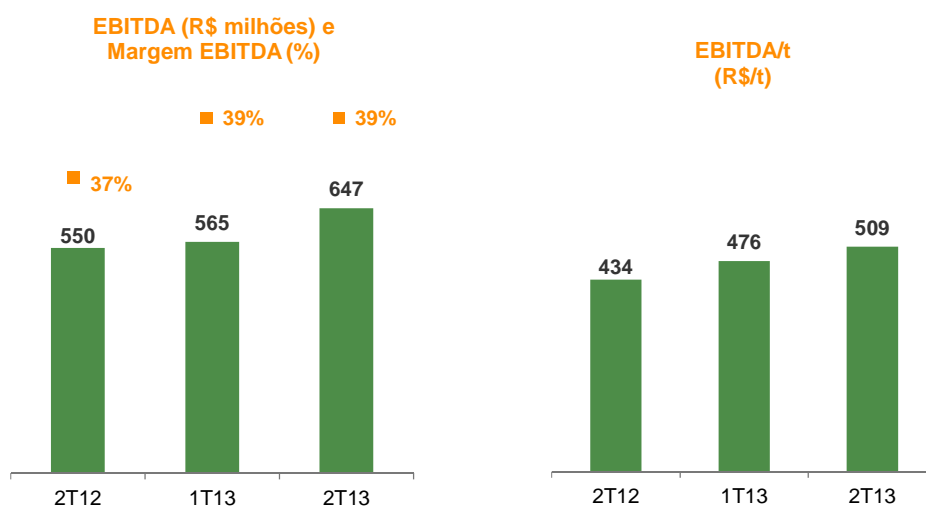




As despesas de vendas totalizaram R\$ 91 milhões no 2T13, aumento de 29% em relação ao 1T13 em função de maiores despesas com terminais (principalmente doméstico), do maior volume vendido e mix de vendas. Na comparação com o 2T12, as despesas de vendas ficaram 14% maiores devido a maiores gastos com terminais e ao efeito do câmbio (valorização de 5,3% do dólar médio em relação ao real). Importante destacar que a relação despesas de vendas receita líquida ficou estável (5%) na comparação com ambos os períodos.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 73 milhões representando um aumento de 10% e 6% em relação ao 1T13 e 2T12, respectivamente, por conta principalmente de maiores despesas com indenizações.

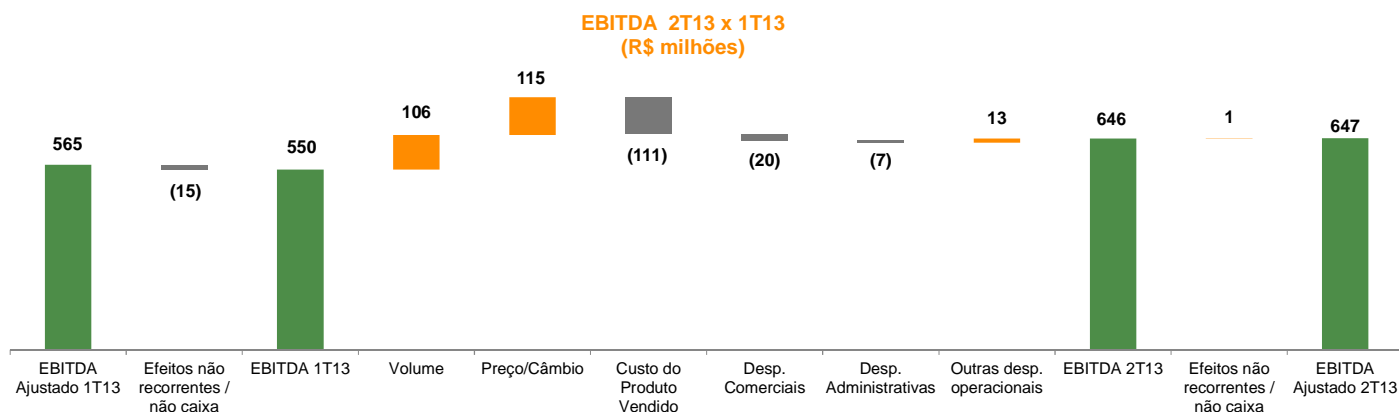
A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 12 milhões no 2T13, em comparação com despesa de R\$ 2 milhões no 1T13 devido em grande parte ao valor justo do ativo biológico de R\$ 36 milhões. Em relação ao 2T12, quando houve receita de R\$ 248 milhões, a redução é decorrente do efeito de R\$ 266 milhões da variação do valor justo de ativos biológicos (CPC 29) ocorrida naquele trimestre.



O EBITDA ajustado totalizou R\$ 647 milhões no 2T13, com margem de 39%. Comparando-se com o 1T13, o EBITDA teve aumento de 15%, explicado principalmente pelo maior preço médio líquido em reais, decorrente da valorização do dólar médio frente ao real de 4%, maior preço da celulose em dólar e maior volume de vendas. Na comparação com o 2T12, o aumento do EBITDA foi de 18%, com expansão de 2 p.p. da margem EBITDA. Este resultado deveu-se ao maior preço médio líquido de

Resultados 2T13

celulose em reais (12% superior), por sua vez explicado pela valorização do dólar médio frente ao real (5%) e maior preço da celulose em dólar. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T13	1T13	2T12	2T13 vs 1T13	2T13 vs 2T12	6M2013	6M2012	6M2013 vs 6M2012
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	(180)	84	(173)	-	4%	(96)	(24)	-
Juros sobre aplicações financeiras	20	33	45	-39%	-56%	53	87	-39%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(200)	51	(218)	-	-	(149)	(111)	34%
Despesas Financeiras	(140)	(154)	(182)	-9%	-23%	(294)	(352)	-16%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(46)	(45)	(48)	2%	-4%	(91)	(98)	-7%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(94)	(109)	(134)	-14%	-30%	(203)	(254)	-20%
Variações Cambiais e Monetárias	(595)	86	(864)	-	-31%	(509)	(624)	-18%
Variação cambial dívida	(650)	125	(981)	-	-34%	(525)	(711)	-26%
Outras variações cambiais e monetárias	55	(39)	117	-	-53%	16	87	-82%
Outras Receitas e Despesas Financeiras⁽²⁾	(247)	(82)	(16)	-	-	(329)	(43)	-
Resultado Financeiro Líquido	(1.162)	(66)	(1.235)	-	-6%	(1.228)	(1.043)	18%

(1)Variação da marcação a mercado (2T13: R\$ (407) milhões | 1T13: R\$ (210) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

(2)Considera os encargos financeiros provenientes da recompra dos títulos com vencimento em 2020 e 2021 no 2T13.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 20 milhões, 39% inferior se comparado ao 1T13, devido principalmente à redução do caixa, que por sua vez foi utilizado para liquidação de dívida (principal e juros) no período. Em relação ao 2T12, a redução de 56% é explicada em grande parte pelo rendimento inferior decorrente da queda na taxa CDI ao final de junho (2T13: 7,72% a.a. | 2T12: 8,38% a.a.) e pela redução de 37% do caixa aplicado em moeda local. O resultado de operações de hedge foi negativo em R\$ 200 milhões, sendo R\$ 159 milhões decorrentes da variação negativa do valor justo dos instrumentos de hedge de dívida (vide capítulo sobre derivativos – página 12). Importante destacar que o efeito caixa das operações de derivativos no 2T13 foi negativo em R\$ 3 milhões.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 140 milhões no 2T13, 9% inferior em relação ao 1T13 devido principalmente à redução no valor de principal da dívida bruta decorrente das amortizações e pagamentos antecipados no período no valor de R\$ 1.378 milhões. Em relação ao 2T12, a redução de 23% (R\$ 42 milhões) deveu-se principalmente à redução de dívida, ocorrida entre estes períodos. Esses resultados evidenciam o compromisso da Companhia na redução do endividamento, proporcionando menor custo de dívida e maior geração de fluxo de caixa livre.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (93% da dívida bruta total) foi de R\$ 650 milhões, comparado à receita de R\$ 125 milhões no 1T13. Esta reversão da receita deveu-se à valorização do dólar de fechamento (R\$ 2,2156) em relação ao real de 10% no período, comparado à desvalorização do dólar de 1,5% no

Resultados 2T13

trimestre anterior. Em relação ao 2T12, houve uma redução de 34% na despesa, quando a valorização do dólar em relação ao real foi de 10,9% e o montante da dívida era superior (US\$ 5.878 milhões).

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 247 milhões, um aumento de R\$ 165 milhões em relação ao 1T13, devido principalmente aos efeitos financeiros e contábeis incorridos na liquidação antecipada dos títulos com vencimento em 2020, ocorridos no período. Esta operação está em linha com a estratégia da Fibria de redução do endividamento bruto e proporcionará à Companhia uma economia anual de aproximadamente US\$ 36 milhões a partir do segundo trimestre de 2013, equivalente a aproximadamente US\$ 215 milhões a valor presente líquido. O mesmo fator explica a variação em relação ao 2T12.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2013 foi negativa em R\$ 407 milhões (sendo R\$ 36 milhões negativo de hedge operacional e R\$ 371 milhões negativo de hedge de dívida), contra a marcação negativa de R\$ 210 milhões em 31 de março de 2013, perfazendo uma variação negativa de R\$ 197 milhões. O resultado do valor justo é explicado principalmente pela valorização do dólar de fechamento em 30/06/2013 (R\$ 2,2156) na comparação com 31/03/2013 (R\$ 2,0138) que gerou um efeito negativo principalmente sobre as pontas passivas dos swaps. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 3 milhões. Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi negativo em R\$ 200 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge ao final de junho:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial)		Valor justo	
		jun/13	mar/13	jun/13	mar/13
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	mai/19	\$ 602	\$ 533	R\$ 1.336	R\$ 1.074
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 541	R\$ 546	R\$ 711	R\$ 706
Real TJLP (3)	jun/17	R\$ 509	R\$ 539	R\$ 487	R\$ 529
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 600	R\$ 172	R\$ 479	R\$ 159
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.013	R\$ 2.468
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	mai/19	\$ 602	\$ 533	R\$ (1.318)	R\$ (1.078)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 300	\$ 303	R\$ (828)	R\$ (760)
Dólar Fixo (3)	jun/17	\$ 313	\$ 331	R\$ (699)	R\$ (671)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 294	\$ 92	R\$ (539)	R\$ (172)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (3.384)	R\$ (2.680)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (371)	R\$ (212)
Contrato a Termo					
Posição Vendida					
NDF (Dólar)	-	\$ -	\$ 20	R\$ -	R\$ (1)
Total: Contrato a Termo (c)				R\$ -	R\$ (1)
Opções					
Opção de Dólar	até 15M	\$ 996	\$ 785	R\$ (36)	R\$ 4
Total: Opções (d)				R\$ (36)	R\$ 4
Resultado Líquido (a+b+c+d)				R\$ (407)	R\$ (210)

Alinhado com a estratégia de hedge cambial anunciada nos trimestres anteriores, eliminamos o nocional de NDFs que foi compensado pela elevação do nocional de opções de dólar (zero cost collar). As operações de zero cost collar têm se tornado mais atrativas do que as NDFs no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada valorização do dólar. O instrumento consiste na proteção contra uma desvalorização excessiva do dólar e não implica em perdas para a valorização contida do dólar em determinado nível de câmbio. No intervalo de câmbio contratado, a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Esses instrumentos tem prazo máximo de 18 meses, cobertura de 40% da exposição cambial e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa.

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (*swaps*) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (52 meses média) e, portanto, possuem um valor justo elevado e tem impacto caixa reduzido. Todos os instrumentos financeiros, tanto para hedge de fluxo de caixa quanto para hedge de dívida, foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações.

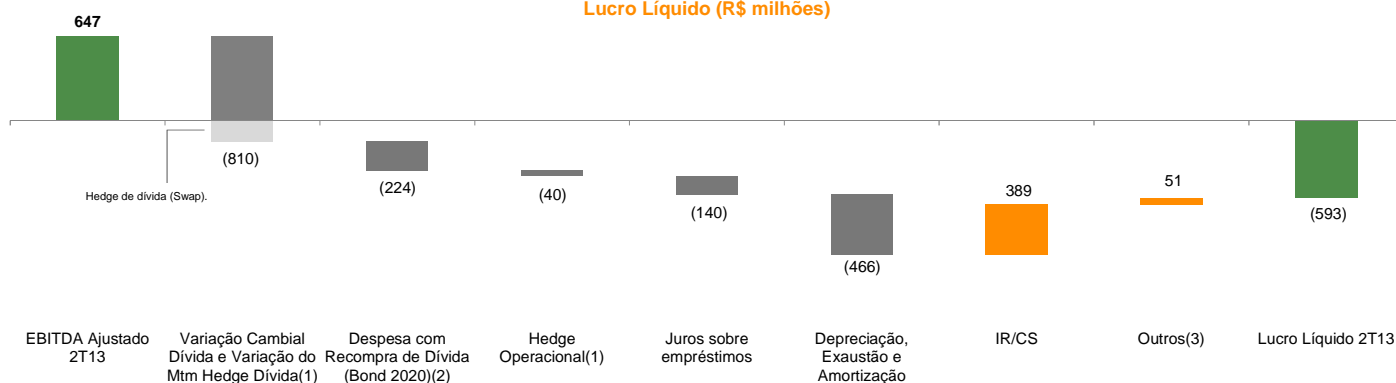
A área de Governança, Riscos e *Compliance* da Companhia é responsável pela verificação e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

De forma a ilustrar o impacto do câmbio no resultado e no fluxo de caixa, supondo que o câmbio de fechamento do trimestre (R\$ 2,22) tivesse sido igual à média dos últimos doze meses (R\$ 2,03), o impacto seria de R\$ 457 milhões adicionais no EBITDA. Neste cenário, a relação dívida líquida EBITDA em reais teria sido de 2,8x. Esta análise tem como objetivo mostrar que o resultado operacional da Fibria em cenário de dólar valorizado tem efeitos maiores que compensam mais que a marcação a mercado negativa das operações de hedge operacional. Os instrumentos de zero cost collar protegem 40% da exposição cambial enquanto a receita líquida dos últimos doze meses teve 91% de exposição ao mercado externo.

Resultado Líquido

No 2T13, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 593 milhões, contra um lucro de R\$ 24 milhões no 1T13. A variação foi explicada principalmente pelo resultado financeiro negativo, por sua vez, em decorrência do efeito da valorização do dólar (10%) sobre a dívida no valor de R\$ 650 milhões, e dos efeitos contábeis e financeiros da recompra de títulos ocorrida no trimestre de R\$ 224 milhões. Excluindo-se os efeitos de variação cambial e da recompra de títulos, o resultado líquido do trimestre teria sido um lucro de aproximadamente R\$ 80 milhões. Em relação ao 2T12, apesar do melhor resultado operacional e financeiro, o prejuízo foi 13% maior, por conta principalmente do efeito positivo de R\$ 266 milhões da variação do valor justo de ativos biológicos ocorrida naquele trimestre.

Lucro Líquido (R\$ milhões)



(1) O valor justo (MtM) não representa obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação
 (2) Do total de R\$ 224 milhões, R\$ 146 milhões representam o prêmio pago aos bondholders
 (3) Inclui receita financeira, outras variações cambiais e monetárias, outras despesas e receitas financeiras e despesas não recorrentes/não caixa

Endividamento

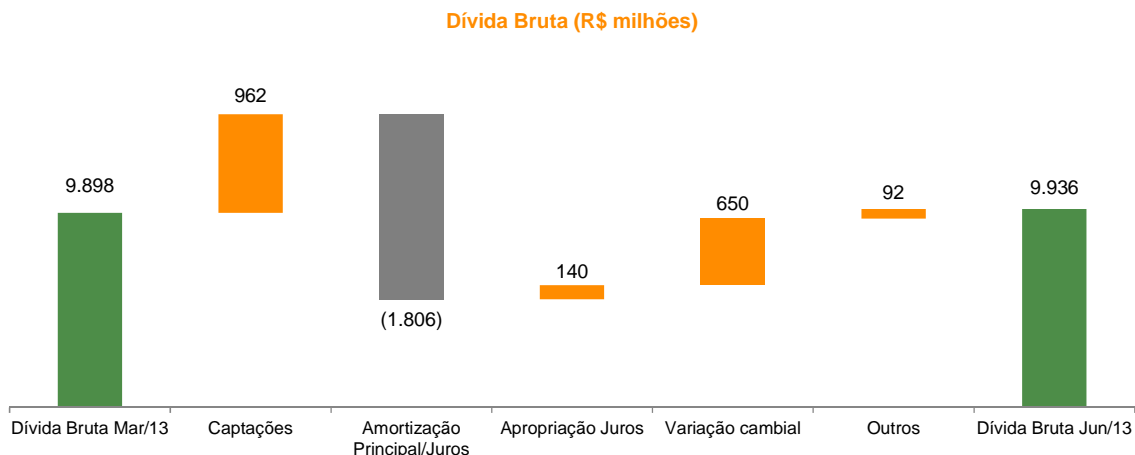
	Unidade	Jun/13	Mar/13	Jun/12	Jun/13 vs Mar/13	Jun/13 vs Jun/12
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	9.936	9.898	11.882	-	-16%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	696	792	800	-12%	-13%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	9.241	9.106	11.082	1%	-17%
Prazo Médio	meses	57	62	61	-5	-4
Parcela de curto prazo	%	8%	8%	18%	-	-10 p.p.
Caixa em R\$	R\$ milhões	1.434	1.196	2.259	20%	-37%
Caixa em US\$	R\$ milhões	656	1.396	1.450	-53%	-55%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(407)	(210)	(289)	94%	41%
Caixa⁽²⁾	R\$ milhões	1.683	2.382	3.420	-29%	-51%
Dívida Líquida	R\$ milhões	8.253	7.516	8.462	10%	-2%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	3,3	3,1	4,7	0,2	-1,4
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽³⁾	x	3,0	3,1	4,2	-0,1	-1,2

(1) Inclui swaps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 7.390 milhões (74% da dívida total) e a dívida em real R\$ 2.546 milhões (26% da dívida total).

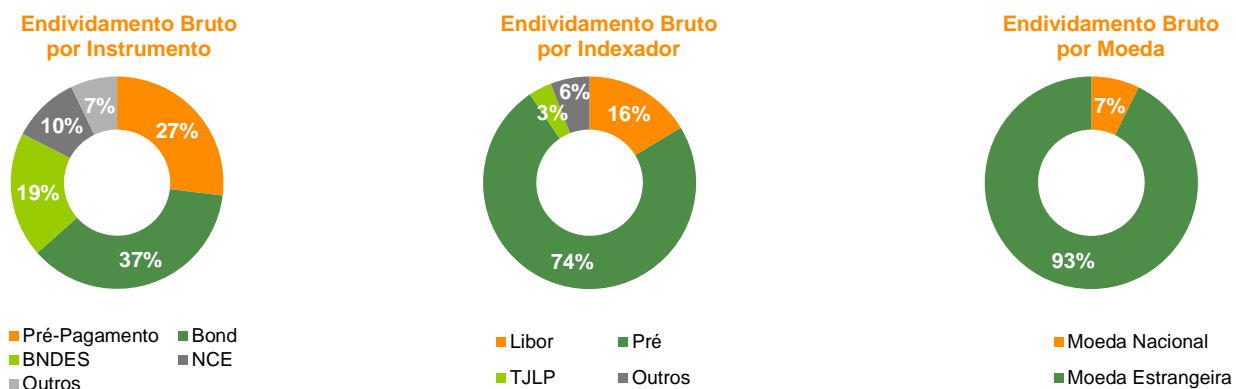
(2) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge).

(3) Métrica para verificação dos covenants.

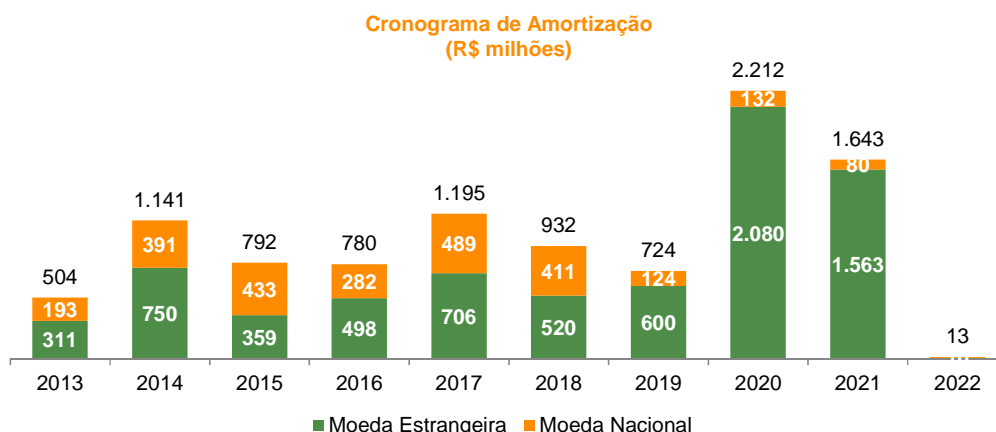
O saldo de dívida bruta em 30 de junho de 2013 era de R\$ 9.936 milhões, estável em relação ao 1T13, devido ao efeito da valorização do dólar frente ao real de 10% sobre a dívida, cuja parcela indexada em dólar manteve-se em 93% do total impactando, portanto, em sua elevação quando da conversão para reais. A dívida bruta em dólar, no entanto, ficou 9% e 24% inferior em relação ao 1T13 e 2T12, respectivamente. A empresa continuou atuando em ações para gestão do endividamento. No trimestre foram liquidadas antecipadamente R\$ 1.378 milhões referentes a dívidas cujas taxas eram consideradas pouco atrativas. Deste total, R\$ 974 milhões referiam-se a títulos com vencimento em 2020 (Eurobonds) indexados a taxa de 7,5% a.a, que proporcionará economia anual de US\$ 36 milhões em pagamentos de juros. Adicionalmente, R\$ 199 milhões referiam-se a contratos de pré-pagamento de exportação indexados à taxa de 5,3% a.a e R\$ 206 milhões referiam-se à Nota de Crédito de Exportação (NCE) indexados a 100% do CDI mais 1,85% a.a. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



O custo médio da dívida bancária em moeda nacional em Jun/13 era de 8,4% a.a. (Mar/13: 7,7% a.a. | Jun/12: 9,0% a.a.) e o custo em moeda estrangeira ficou em 4,7% a.a. (Mar/13: 5,2% a.a. | Jun/12: 5,4% a.a.), 0,5 p.p. inferior ao 1T13 como resultado principalmente da recompra parcial dos bonds com vencimento em 2020, cujo cupom é de 7,5% a.a. O saldo remanescente desses títulos estava em R\$ 1.664 milhões em Jun/13, com taxa de mercado sendo negociada a 6,1% ao final do 2T13. A Companhia continuará buscando oportunidades de redução de dívidas com custo mais elevado. Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):



O prazo médio da dívida total era de 57 meses em Jun/13 comparado com 62 meses em Mar/13 e 61 meses em Jun/12. A redução de 5 meses no prazo médio na comparação trimestral é explicada principalmente pela liquidação antecipada dos bonds com vencimento em 2020. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

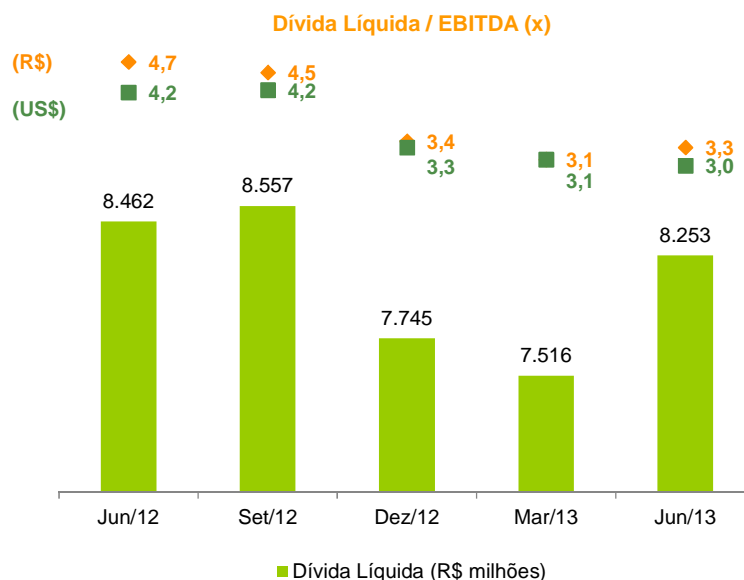


Resultados 2T13

A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho era de R\$ 1.683 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 407 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 69% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto e médio prazo no exterior. O caixa da Companhia representava 2,1x a dívida de curto prazo (principal e juros), reforçando a capacidade do cumprimento dos compromissos previstos para os próximos 12 meses.

A empresa possui, desde maio de 2011, uma linha de crédito rotativo (revolving credit facility) no valor total de US\$ 500 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos (a partir da contratação) e custo trimestral de Libor 3 meses acrescida de 1,55% a.a. quando utilizada. No período de não utilização, a Companhia pagará 35% do custo acordado. Este recurso, apesar de não utilizado, contribui para melhorar as condições de liquidez da empresa. Em abril de 2013, foi contratada nova linha de crédito com valor total de R\$ 300 milhões, prazo de 5 anos e custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a., quando utilizado (no período de “stand by” o custo em reais será 0,5% a.a.). Desta forma, além do atual caixa de R\$ 1.683 milhões, a empresa conta também com mais aproximadamente R\$ 1.400 milhões de recursos contratados ainda não utilizados, provenientes destes “stand by credit facilities”, que possuem liquidez imediata.

O gráfico a seguir demonstra a evolução do endividamento da Fibria desde Jun/12:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	2T13	1T13	2T12	2T13 vs 1T13	2T13 vs 2T12	6M13	6M12	6M13 vs 6M12	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	-	-	1	-	-	-	3	-	1
Expansão Florestal	15	24	13	-38%	15%	39	33	18%	72
Subtotal Expansão	15	24	14	-37%	8%	39	36	9%	73
Segurança/Meio Ambiente	6	3	14	113%	-54%	9	26	-64%	31
Manutenção de Florestas	198	153	177	30%	12%	351	312	13%	693
Programa produtor florestal (fomento)	21	8	24	164%	-12%	29	51	-43%	55
Manutenção, TI, P&D, Modernização	81	46	31	77%	162%	127	69	84%	222
Subtotal Manutenção	307	210	246	46%	25%	517	458	13%	1.002
50% Veracel	28	14	18	97%	53%	42	32	30%	75
Total Capex	350	248	278	41%	26%	598	526	14%	1.150

Resultados 2T13

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 350 milhões, aumento de R\$ 102 milhões (41%) e R\$ 72 milhões (26%) em relação ao 1T13 e 2T12, respectivamente, em decorrência principalmente do aumento dos gastos com manutenção de florestas, compra de madeira em pé e manutenção industrial. Vale ressaltar que o Capex dos UDM totalizou R\$ 1.150 milhões e o orçamento aprovado para 2013 no valor de R\$ 1.244 milhões está mantido e os gastos dentro do planejamento.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	2T13	1T13	2T12	6M13	6M12	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	647	565	550	1.211	927	2.537
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(350)	(249)	(278)	(598)	(525)	(1.151)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(188)	(80)	(174)	(268)	(250)	(537)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(12)	(4)	(5)	(16)	(7)	(24)
(+/-) Capital de Giro	151	(60)	(33)	91	138	189
(+/-) Outros	(14)	(5)	(1)	(19)	(2)	(58)
Fluxo de Caixa Livre⁽¹⁾⁽²⁾	234	167	57	399	280	956

⁽¹⁾ Não foram consideradas as vendas de ativos realizadas em 2012 assim como a aquisição de participação na Ensyn

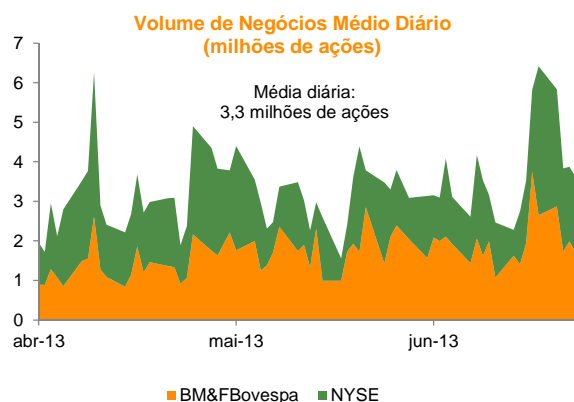
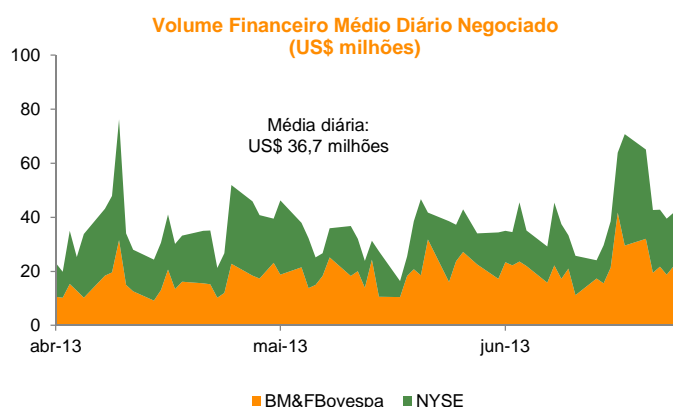
⁽²⁾ Não inclui o desembolso com a recompra do Bond 2020

O resultado do capital de giro foi positivo em R\$ 151 milhões no 2T13 em comparação ao resultado negativo de R\$ 60 milhões no 1T13 e de R\$ 33 milhões no 2T12. O aumento se deu principalmente em função das operações de desconto de recebíveis as quais se mostraram adequados em termos de custos para a Companhia e postergação de fornecedores.

A rubrica capital de giro e o aumento no EBITDA explicam as principais variações na geração do fluxo de caixa livre (FCL) da Fibria na comparação com ambos os períodos analisados. Importante destacar que a linha de juros aumentou 8% em relação ao 2T12 devido à liquidação antecipada de dívida, a destacar o pagamento parcial de uma NCE (vide capítulo de endividamento) cujo desembolso de juros foi de R\$ 53 milhões. Esta NCE possui pagamento de juros sobre as parcelas e não sobre o saldo. O valor pago refere-se aos juros do período de Set/10 a Jun/13, calculados sobre a liquidação de R\$ 206 milhões. Excluindo este efeito, o pagamento de juros no período teria sido de R\$ 135 milhões (22% inferior ao 2T12) e, portanto, a geração de caixa livre teria sido de R\$ 287 milhões. No 2T13, o FCL foi de R\$ 234 milhões e nos UDM totalizou R\$ 956 milhões.

Mercado de Capitais

Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,3 milhões de títulos, 18% superior se comparado do 1T13. O volume financeiro médio diário no 2T13 foi de US\$ 36,7 milhões, 14% superior em relação ao 1T13, sendo US\$ 18,9 milhões na BM&FBovespa e US\$ 17,8 milhões na NYSE.

Renda Fixa

Yield	Unidade	30/jun/13	31/mar/13	30/jun/12	Jun/13 vs Mar/13	Jun/13 vs Jun/12
Fibria 2019	%	7,5	6,7	7,5	0,8 p.p.	-0,1 p.p.
Fibria 2020	%	6,1	5,4	6,7	0,7 p.p.	-0,7 p.p.
Fibria 2021	%	5,5	5,0	6,6	0,5 p.p.	-1,1 p.p.
Treasury 10 anos	%	2,5	1,8	1,6	0,6 p.p.	0,8 p.p.

Preço	Unidade	30/jun/13	31/mar/13	30/jun/12	Jun/13 vs Mar/13	Jun/13 vs Jun/12
Fibria 2019	USD/k	108,8	113,6	109,6	-4%	-1%
Fibria 2020	USD/k	107,9	112,2	104,6	-4%	3%
Fibria 2021	USD/k	107,6	111,5	100,8	-4%	7%

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

2T13 vs 1T13	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		2T13 vs 1T13 (%)		
	2T13	1T13	2T13	1T13	2T13	1T13	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	101.531	118.282	107.898	123.596	1.063	1.045	(14,2)	(12,7)	1,7
Mercado Externo	1.167.735	1.068.108	1.543.238	1.308.119	1.322	1.225	9,3	18,0	7,9
Total	1.269.267	1.186.389	1.651.137	1.431.715	1.301	1.207	7,0	15,3	7,8

2T13 vs 2T12	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2T13 vs 2T12 (%)		
	2T13	2T12	2T13	2T12	2T13	2T12	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	101.531	132.413	107.898	120.857	1.063	913	(23,3)	(10,7)	16,4
Mercado Externo	1.167.735	1.132.737	1.543.238	1.354.226	1.322	1.196	3,1	14,0	10,5
Total	1.269.267	1.265.150	1.651.137	1.475.083	1.301	1.166	0,3	11,9	11,6

6M13 vs 6M12	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		6M13 vs 6M12 (%)		
	6M13	6M12	6M13	6M12	6M13	6M12	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	219.813	262.508	231.494	226.722	1.053	864	(16,3)	2,1	21,9
Mercado Externo	2.235.843	2.315.772	2.851.357	2.506.970	1.275	1.083	(3,5)	13,7	17,8
Total	2.455.656	2.578.280	3.082.851	2.733.692	1.255	1.060	(4,8)	12,8	18,4

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	2T13		1T13		2T12		2T13 vs 1T13	2T13 vs 2T12
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	1.669	100%	1.449	100%	1.491	100%	15%	12%
Mercado Interno	126	8%	141	10%	138	9%	-11%	-9%
Mercado Externo	1.543	92%	1.308	90%	1.353	91%	18%	14%
Custo Produtos Vendidos	(1.337)	-80%	(1.192)	-82%	(1.249)	-84%	12%	7%
Custos relacionados à produção	(1.157)	-69%	(1.027)	-71%	(1.093)	-73%	13%	6%
Frete	(180)	-11%	(166)	-11%	(156)	-14%	9%	16%
Lucro Bruto	332	20%	257	18%	243	16%	29%	37%
Despesas de Vendas	(91)	-5%	(71)	-5%	(80)	-5%	29%	14%
Despesas Gerais e Administrativas	(73)	-4%	(66)	-5%	(69)	-5%	10%	6%
Resultado Financeiro	(1.162)	-70%	(66)	-5%	(1.235)	-83%	-	-6%
Outras Rec (Desp) Operacionais	12	1%	(2)	0%	248	17%	-643%	-95%
LAIR	(983)	-59%	52	4%	(893)	-60%	-	10%
Imposto de Renda Corrente	(1)	0%	(11)	-1%	(5)	0%	-91%	-81%
Imposto de Renda Diferido	390	23%	(17)	-1%	374	25%	-	4%
Resultado Líquido do exercício	(593)	-36%	24	2%	(524)	-35%	-	13%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(596)	-36%	22	2%	(526)	-35%	-	13%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	2	0%	2	0%	0%	0%
Depreciação, Amortização e Exaustão	466	28%	432	30%	448	30%	8%	4%
EBITDA	646	39%	550	38%	790	53%	17%	-18%
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	-	-	-	-
Valor justo de ativos biológicos	(36)	-2%	-	0%	(266)	-18%	0%	-
Baixa de Imobilizado	39	2%	(8)	-1%	5	0%	-	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	23	1%	23	2%	20	1%	-1%	10%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(25)	-1%	-	0%	-	-	-	-
EBITDA ajustado	647	39%	565	39%	550	37%	15%	18%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	6M13		6M12		6M13 vs 6M12
R\$ Milhões	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)
Receita Líquida	3.119	100%	2.765	100%	13%
Mercado Interno	267	9%	259	9%	3%
Mercado Externo	2.851	91%	2.506	91%	14%
Custo Produtos Vendidos	(2.530)	-81%	(2.478)	-90%	2%
Custos relacionados à produção	(2.184)	-70%	(2.162)	-78%	1%
Frete	(346)	-11%	(316)	-11%	9%
Lucro Bruto	589	19%	287	10%	105%
Despesas de Vendas	(162)	-5%	(150)	-5%	8%
Despesas Gerais e Administrativas	(138)	-4%	(130)	-5%	6%
Resultado Financeiro	(1.228)	-39%	(1.043)	-38%	18%
Outras Rec (Desp) Operacionais	10	0%	235	8%	-96%
LAIR	(930)	-30%	(803)	-29%	16%
Imposto de Renda Corrente	(12)	0%	(8)	0%	42%
Imposto de Renda Diferido	373	12%	277	10%	35%
Resultado Líquido do exercício	(570)	-18%	(534)	-19%	7%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(574)	-18%	(537)	-19%	7%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	4	0%	3	0%	55%
Depreciação, Amortização e Exaustão	898	29%	906	33%	-1%
EBITDA	1.196	38%	1.146	41%	4%
Equivalência Patrimonial	-	0%	-	0%	-
Valor justo de ativos biológicos	(36)	-1%	(266)	-10%	-86%
Baixa de Imobilizado	31	1%	8	0%	268%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	45	1%	38	1%	17%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(25)	-1%	-	-	-
EBITDA ajustado	1.211	39%	927	34%	31%

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Jun/13	Mar/13	Dez/12	PASSIVO	Jun/13	Mar/13	Dez/12
CIRCULANTE	4.910	5.418	6.246	CIRCULANTE	2.175	1.987	2.475
Caixa e equivalentes de caixa	618	859	944	Financiamentos	794	819	1.138
Títulos e valores mobiliários	1.473	1.732	2.352	Instrumentos financeiros derivativos	93	32	54
Instrumentos financeiros derivativos	27	22	18	Fornecedores	538	412	436
Contas a receber de clientes	480	583	755	Salários e encargos sociais	108	86	129
Estoques	1.362	1.296	1.183	Impostos e taxas a recolher	44	38	41
Impostos a recuperar	207	200	209	Dividendos a pagar	2	2	2
Ativos mantidos para a venda	590	590	590	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	470	470	470
Demais contas a receber e outros ativos	154	136	195	Demais contas a pagar	125	129	205
NÃO CIRCULANTE	3.030	2.587	2.640	NÃO CIRCULANTE	10.081	9.876	10.499
Instrumentos financeiros derivativos	77	31	26	Financiamentos	9.142	9.079	9.630
Impostos diferidos	1.195	827	880	Provisão para contingências	84	110	105
Impostos a recuperar	712	680	658	Impostos diferidos	174	200	228
Adiantamento a fomentados	706	719	740	Impostos e taxas a recolher	79	79	78
Demais contas a receber e outros ativos	340	330	336	Instrumentos financeiros derivativos	419	230	264
				Demais contas a pagar	185	178	195
Investimentos	41	41	41	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	14.560	15.155	15.134
Imobilizado	10.850	11.007	11.175	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	3.354	3.307	3.326	Reserva de capital	3	3	3
Intangível	4.675	4.697	4.717	Reserva de lucros	3.242	3.837	3.816
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.597	1.597	1.597
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	44	39	37
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.604	15.194	15.171
TOTAL ATIVO	26.860	27.057	28.145	TOTAL PASSIVO	26.860	27.057	28.145

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	2T13	1T13	2T12	6M13	6M12
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(983)	52	(893)	(930)	(803)
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	466	432	448	898	906
(+) Variação cambial e monetária	596	(87)	865	509	625
(+) Valor justo de contratos derivativos	200	(51)	218	149	112
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(36)	-	(266)	(36)	(266)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	39	(8)	5	31	8
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(21)	(27)	(43)	(48)	(85)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	140	154	182	295	351
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	224	63	-	287	-
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	23	23	20	45	38
(+) Complemento de provisões e outros	8	8	13	16	38
(+) Crédito Tributário	(10)	-	-	(10)	-
(+) Reversão de provisão para contingência	(14)	-	-	(14)	-
Decréscimo (acrécimo) em ativos					
Clientes	150	163	(44)	313	265
Estoques	(57)	(80)	(28)	(138)	(61)
Impostos a recuperar	(48)	(31)	(15)	(79)	(55)
Demais contas a receber	(28)	(20)	(13)	(48)	5
Acrécimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	113	(20)	70	94	45
Impostos e Taxas a recolher	18	(3)	4	15	(18)
Salários e contrib. sociais	22	(43)	14	(21)	(26)
Demais contas a pagar	(19)	(26)	(21)	(45)	(17)
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	28	56	39	85	76
Juros pagos sobre financiamento	(217)	(136)	(214)	(353)	(326)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(12)	(4)	(5)	(16)	(7)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	583	415	336	998	806
Atividades de Investimento					
Adições de imobilizado e adições de florestas	(329)	(241)	(254)	(570)	(475)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(21)	(8)	(24)	(29)	(50)
Títulos e valores mobiliários	279	580	(687)	859	(563)
Receita na venda de imobilizado	17	22	3	39	7
Contratos de derivativos liquidados	(2)	(12)	(44)	(15)	(36)
Adiantamento recebido pela venda de ativos	-	-	200	-	200
Pagamentos decorrente da aquisição Ensyn	-	-	-	-	-
Outros	(0)	0	3	0	0
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(57)	341	(802)	284	(917)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	962	19	13	981	150
Pagamento de financiamentos - principal	(1.590)	(808)	(122)	(2.398)	(365)
Premio pago na recompra do EUROBONDS	(146)	(42)	1.344	(188)	1.344
Outros	7	(3)	(3)	4	1
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(767)	(835)	1.232	(1.601)	1.129
Efeitos de variação cambial no caixa	(1)	(6)	71	(8)	60
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(241)	(85)	838	(326)	1.078
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	859	944	622	944	382
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	618	859	1.460	618	1.460

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T13	1T13	2T12
Resultado líquido do período	(593)	24	(524)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	1.162	66	1.235
(+/-) IR/CSLL	(389)	28	(369)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	466	432	448
EBITDA	646	550	790
(-) Valor justo de ativos biológicos	(36)	-	(266)
(+/-) Baixa não recorrentes de imobilizado	39	(8)	5
(+) Provisão para perda de ICMS a recuperar	23	23	20
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(25)	-	-
EBITDA Ajustado	647	565	550

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a provisão para perda com ICMS a recuperar, a baixa não recorrente de itens do imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário a partir de recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2T13	1T13	4T12	3T12	2T12	1T12	2T13 vs 1T13	2T13 vs 2T12	1T13 vs 4T12	3T12 vs 2T12	2T12 vs 1T12
Fechamento	2,2156	2,0138	2,0435	2,0306	2,0213	1,8221	10,0%	9,6%	-1,5%	0,5%	10,9%
Médio	2,0666	1,9966	2,0569	2,0288	1,9618	1,7672	3,5%	5,3%	-2,9%	3,4%	11,0%

Distribuição de vendas de celulose por região	2T13	1T13	2T12	2T13 vs 1T13	2T13 vs 2T12	Últimos 12 meses
Europa	43%	42%	43%	2 p.p.	0 p.p.	40%
América do Norte	28%	22%	26%	5 p.p.	1 p.p.	27%
Ásia	21%	26%	20%	-5 p.p.	1 p.p.	24%
Brasil e Outros	8%	10%	11%	-2 p.p.	-3 p.p.	9%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	jun/13	mai/13	abr/13	mar/13	fev/13	jan/13	dez/12	nov/12	out/12	set/12	ago/12	jul/12
América do Norte	900	900	870	870	850	850	830	830	830	860	860	860
Europa	850	850	820	820	800	800	780	780	780	800	800	800
Ásia	750	750	720	720	700	700	670	670	670	700	700	700

Indicadores Financeiros	Jun/13	Mar/13	Jun/12
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	3,3	3,1	4,7
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	5,3	5,9	4,2

*UDM Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	2T13	1T13	2T12
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(983)	52	(893)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	466	432	448
(+) Variação cambial e monetária	596	(87)	865
(+) Valor justo de contratos derivativos	200	(51)	218
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(36)	-	(266)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	39	(8)	5
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(21)	(27)	(43)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	140	154	182
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	224	63	-
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	23	23	20
(+) Complemento de provisões e outros	8	8	13
(+) Crédito Tributário	(10)	-	-
(+) Reversão de provisão para contingência	(14)	-	-
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	632	560	550
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,1	1,0	1,0